



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 4º Trimestre de 2024 – Classe dos Adultos

Título: As Promessas de Deus – Confie e viva as bênçãos do Senhor, porque fiel é O que prometeu

Comentarista da Lição: Elinaldo Renovato

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 13 de outubro de 2024

NOTAS DE AULA

Lição 2

AS PROMESSAS DE DEUS PARA ISRAEL

TEXTO ÁUREO

“E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.” (**Gn 12.3**)

VERDADE PRÁTICA

Ainda que a queda espiritual tenha ocorrido com Israel, há uma gloriosa promessa ao remanescente fiel.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Gênesis 12.1-3; Romanos 9.1-5

Gênesis 12

1 – Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

2 – E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção.

3 – E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.

Romanos 9

1 – Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo):

2 – tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração.

3 – Porque eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne;

4 – que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas;

5 – dos quais são os pais, e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém!

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Amigo(a) professor(a), nesta lição, estudaremos sobre as promessas de Deus acerca da nação de Israel. O plano divino para tornar a descendência de Abrão uma grande nação tinha como propósito que Israel cumprisse o seu papel de nação sacerdotal, **povo escolhido e separado para testemunhar as virtudes do Reino de Deus entre as demais nações**. Para compreendermos melhor o desenvolvimento desse propósito, precisamos analisar alguns aspectos da promessa feita a Abrão; considerar



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

quais outras promessas estão incluídas no chamamento do patriarca; e identificar qual a compreensão bíblica da promessa de salvação para a nação de Israel na atualidade.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Detalhar a promessa divina a Abrão acerca de tornar a sua descendência uma nação sacerdotal que testemunharia os feitos de Deus entre as nações; II) Elencar as promessas de Deus a respeito de Israel para o seu desenvolvimento como nação; III) Destacar a posição de Israel no tocante à salvação e a promessa quanto ao seu futuro espiritual.

B) Motivação: As promessas feitas a Abrão eram acompanhadas de propósitos divinos específicos. Dentre estes propósitos, está a implementação e o estabelecimento do Reino de Deus de maneira plena na Terra, algo que acontecerá no Reino Milenial, em que o Nosso Senhor Jesus reinará sobre toda a Terra. Finalmente, os servos leais e obedientes à Palavra de Deus serão reis e sacerdotes nesse novo tempo. Aproveite para conversar com seus alunos sobre o testemunho cristão neste tempo presente. Faça a seguinte pergunta: como estamos cumprindo os desígnios de Deus enquanto a Igreja de Cristo está neste mundo?

C) Sugestão de Método: O primeiro tópico desta lição descreve a promessa feita a Abrão no tocante à sua descendência se tornar uma grande nação. Nesse compromisso, Deus prometeu abençoar os que abençoassem a Israel e amaldiçoar os que o amaldiçoassem. Partindo desse princípio, peça aos seus alunos que enumerem as ocasiões, registradas na Bíblia, em que essa promessa se cumpriu. Ao final, pergunte à classe: podemos afirmar que Deus tem o mesmo tratamento a respeito dos crentes atualmente? Permita um momento para que os alunos expressem suas opiniões.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: As promessas de Deus para a nação de Israel revelam os propósitos divinos para o seu povo no passado. De modo semelhante, as promessas que Deus nos faz apontam que Ele tem propósitos especiais para cada etapa da nossa vida. Se quisermos ver as promessas de Deus se cumprirem, assim como foi com os servos de Deus na antiguidade, precisamos assumir uma posição de fé e obediência



constantes e não perdermos de vista a perspectiva quanto ao chamado divino (Veja 2 Pedro 1.3-11).

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 99, p. 37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “PROMESSA”, localizado depois do primeiro tópico, destaca o cumprimento das promessas divinas registradas no Antigo Testamento; 2) O texto “OS FILHOS DE DEUS PELA FÉ (Gl 3.24 — 4.7)”, localizado após o segundo tópico, aborda a questão da descendência espiritual dos cristãos em Abraão, o patriarca do povo judeu.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

As promessas divinas para Israel foram proferidas há de mais de 4.000 anos antes do advento do Senhor Jesus. Tudo começou quando Deus chamou Abrão e fez-lhe promessas a respeito do divino propósito de formar uma grande nação.

Essa data de 4.000 anos está incorreta, pois a maioria dos teólogos concorda que Abrão viveu entre os séculos XXI e XVIII a.C. Abrão foi escolhido por Deus, conforme o comentarista pontuou, para formar uma nação que receberia a oportunidade de gozar de bênçãos maravilhosas oferecidas pelo Criador. Naquele momento da chamada, Deus não foi muito explícito a respeito da abrangência da promessa, mas disse o suficiente para entendermos que essa nação, gerada através de Abrão, seria grandemente abençoada.

Nessa chamada, está implícita as promessas para Israel como nação ímpar dentre todos os povos da terra, a fim de, de uma forma especial, cumprir os propósitos divinos para a humanidade.



[Canal Auxílio EBD](#)

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Como nação ímpar podemos entender como nação única, ou seja, Deus havia planejado que Israel vivesse de forma totalmente diferente de todas as outras nações, principalmente no que diz respeito à sua relação com o seu Deus. Mas, essa questão de ser uma nação ímpar não foi declarada naquele momento, mas o desenrolar da história nos mostra que a descendência de Abrão havia recebido uma oportunidade única, sendo escolhida para ser o povo especial de Deus na Terra.

Por isso, nesta lição, veremos que muitas promessas de Deus para Israel são irrevogáveis. Elas foram feitas por Deus a Abrão, a Isaque, a Jacó, a Davi e confirmadas com o advento do Senhor Jesus Cristo.

Conforme tratamos na lição passada, essa promessa feita a Abrão está contida naquela classificação de promessas incondicionais. Deus havia prometido de abençoar a descendência do patriarca, principalmente pelo fato de que o Messias seria gerado da descendência de Abraão.

Palavra-Chave: *Descendência*

I. ISRAEL: A PROMESSA DA CRIAÇÃO DE UMA GRANDE NAÇÃO

1. “E far-te-ei uma grande nação” (v.2). Essa promessa tinha como objetivo mostrar a Abrão o propósito de Deus em formar, a partir dele, uma grande nação, diferente de todas as outras, a nação de Israel (Gn 12.2).

Percebiam que, naquele momento, Abrão estava recebendo uma promessa de que, através dele seria formada uma grande nação. Não foi dado ao patriarca maiores detalhes a respeito de como Deus realizaria o que havia prometido. O texto bíblico nos dá a entender que Abrão creu em Deus, pois ele saiu de Harã e se dirigiu à terra de Canaã, conforme Deus havia ordenado.

Ao longo da história, esse propósito se cumpriu de maneira evidente e poderosa.

Somente o tempo pode nos mostrar o quando Deus é fiel. As promessas divinas, normalmente, não se cumprem rapidamente. Sendo assim, somente quando



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

analisamos as ações de Deus por um período longo de tempo é que podemos ter um vislumbre de quão amoroso e fiel é o nosso Deus. Esse foi o caso que ocorreu com a descendência de Abrão, pois somente depois que eles foram libertos da escravidão do Egito é que essas promessas tiveram seu cumprimento de forma completa, e isso ocorreu muito tempo depois da morte de Abrão.

Quando Deus disse a Abraão que ele seria pai de uma grande nação, o patriarca estava com 75 anos, e sua esposa, Sara, era estéril.

Notem que as promessas de Deus não dependem da condição física de ninguém. Deus é o Todo-Poderoso e pode realizar qualquer coisa que desejar, pois para Ele, nada é impossível. Leiamos **Mc 10.27 – ARC**:

“Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis.”

Anos depois, Deus renovou a sua promessa de criar uma grande nação a partir de Abraão (Gn 15.4,5).

Esse texto apontado pelo comentarista nos mostra uma parte de um diálogo entre Abrão e Deus, que ocorreu logo após a grande vitória que Abrão havia alcançado naquela batalha contra aqueles quatro reis que haviam levado Ló cativo de Sodoma. Abrão aproveitou que o Senhor estava falando com ele para tocar novamente no assunto de sua descendência. Talvez, por haver passado alguns anos depois que Deus lhe fizera a promessa ali em Harã, a fé de Abrão estivesse enfraquecida, a ponto de considerar que seu herdeiro seria um de seus servos. Mas Deus confirmou, mais uma vez, que cumpriria Sua promessa ao patriarca. Leiamos **Gn 15.3,4 – ARC**:

“Disse mais Abrão: Eis que me não tens dado semente, e eis que um nascido na minha casa será o meu herdeiro. E eis que veio a palavra do Senhor a ele, dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de ti será gerado, esse será o teu herdeiro.”

Normalmente, as promessas de Deus não têm seu cumprimento em um curto período de tempo, o que foi exatamente o que ocorreu nesse caso.



2. “E abençoar-te-ei, engrandecerei o teu nome e tu serás uma bênção” (v.2). Deus desejou promover o nome de Abrão numa dimensão jamais imaginada pelo patriarca. Entretanto, a promessa não era meramente materialista. A bênção material deveria carregar um testemunho espiritual: “E tu serás uma bênção” (Gn 12.2). Nenhuma nação teria dúvida de que era Deus que faria isso com Abrão.

Essa promessa era significativa, pois representava uma quebra de paradigma em relação ao tipo de relacionamento que as pessoas tinham com seus deuses. Deus estava prometendo a Abrão um tipo de relacionamento com Ele que causaria um grande impacto na vida daqueles que ouvissem sobre a história desse homem. As pessoas reconheceriam que Deus era na vida de Seus servos. Leiamos **Gn 21.22-24 – ARC**:

“E aconteceu, naquele mesmo tempo, que Abimeleque, com Ficol, príncipe do seu exército, falou com Abraão, dizendo: Deus é contigo em tudo o que fazes; agora, pois, jura-me aqui por Deus que me não mentirás a mim, nem a meu filho, nem a meu neto; segundo a beneficência que te fiz, me farás a mim e à terra onde peregrinaste. E disse Abraão: Eu jurarei.”

Era uma promessa por demais significativa, pois Abrão era filho de uma família idólatra (Gn 12.1) e Deus o escolheu para ser pai de um povo que ainda surgiria: o povo de Israel.

Deus escolheu alguém dentro de outro povo. Conforme o comentarista pontuou, Abrão foi escolhido por Deus enquanto ainda vivia no meio de um povo idólatra. Deus tem poder para transformar vidas, de acordo com Sua soberana vontade.

A história hebreia comprova que o patriarca Abraão foi, de fato, uma grande bênção para os israelitas.

A descendência de Abraão teve oportunidade de desenvolver um relacionamento com o Todo-Poderoso, graças à sua relação com Ele. Por exemplo, quando Deus falou com Jacó pela primeira vez, Ele se apresentou como sendo o Deus de seu pai Abraão. Leiamos **Gn 28.13 – ARC**:



“E eis que o Senhor estava em cima dela e disse: Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaque. Esta terra em que estás deitado ta darei a ti e à tua semente.”

3. “E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem” (v.3). Essa foi uma promessa dupla: de bênção e de maldição. Na verdade, Abraão seria uma grande influência para os que se relacionavam com ele. De modo que Deus abençoaria os que auxiliassem Abraão e castigaria quem o amaldiçoasse.

Essas ações de Deus ocorreriam, pois Deus estaria batalhando em prol de Seus servos, sendo para abençoar ou para amaldiçoar. Por exemplo, Labão experimentou a prosperidade através do trabalho de Jacó, enquanto esse era seu funcionário.

Esse evento faria de Abrão uma influência mundial que perduraria em sua posteridade. Além disso, essa promessa é confirmada em Números: “Benditos os que te abençoarem, e malditos os que te amaldiçoarem” (24.9).

Essa promessa abrange até os dias atuais. Todas as nações que apoiam Israel, alcançam a bênção de Deus. Já as que se posicionam contrariamente aos judeus, no momento certo sofrerão a ira de Deus.

4. “E em ti serão benditas todas as famílias da terra” (v.3). Essa promessa é considerada uma segunda profecia das Escrituras a respeito do Senhor Jesus (A primeira está registrada em Gênesis 3.15).

Por meio de Abrão é que o conhecimento de Deus se espalhou pela Terra, naquele período. Através de sua posteridade é que o Messias foi gerado e exerceu Seu ministério entre os homens. Sendo assim, todos os que recebem a Cristo, descendente carnal de Abraão, alcança a bênção da salvação.

Podemos ter essa confirmação por meio da Carta de Paulo aos Gálatas, em que uma bênção espiritual viria por meio de um descendente de Abraão, o pai dos israelitas. Essa bênção diz respeito ao advento do Senhor Jesus Cristo, sua boa notícia oferecida a todas as nações (Gl 3.8,16; cf. Jo 3.16).



Além de termos tido o privilégio de receber a bênção espiritual através da descendência de Abraão, recebemos também o exemplo de fé e perseverança encontrados na vida do patriarca.

II. OUTRAS PROMESSAS A ISRAEL

1. A promessa de um filho a Abraão. Além das solenes promessas de Deus a Abraão, o Senhor prometeu-lhe um filho.

Na segunda vez que Deus falou com Abrão, estando ele em Harã, o Todo-Poderoso prometeu fazer do patriarca uma grande nação. Apesar de Deus não ter sido específico com Abrão, essa promessa envolvia o nascimento de descendentes, o que, até aquele momento, o patriarca ainda não tinha. Notem que no capítulo 12 de Gênesis, Deus não havia falado especificamente que daria um filho a Abrão. Já no capítulo 13 do mesmo livro de Gênesis, Deus confirma a promessa de que a descendência de Abrão herdaria aquela terra onde ele estava peregrinando, mais ainda Deus não foi específico de que daria um filho a Abrão. Já no capítulo 15 do mesmo livro, Deus já é mais específico e promete que dará um filho a Abrão, conforme já tratamos anteriormente.

A promessa pareceu estranha ao patriarca, pois como vimos anteriormente, ele era avançado em idade, sua esposa também, além dela ser estéril. O pai da fé argumentou com Deus que provavelmente seu servo, Eliézer, seria seu herdeiro.

Abrão tinha consciência de que sua descendência direta ainda não existia, por vontade de Deus. Conforme citamos no Tópico I, talvez o patriarca estivesse com sua fé um tanto fragilizada, em função dos anos que se passaram desde que Deus havia lhe feito a promessa sobre sua posteridade.

No entanto, o Senhor asseverou-lhe que não. Deus iria cumprir a sua grandiosa promessa na vida de Abraão (Gn 15.4-6). O filho da promessa, portanto, seria Isaque (Gn 21.1-7).

Conforme já tratamos, foi nessa oportunidade que Deus falou mais especificamente ao patriarca sobre como seria essa questão da descendência; o próprio Abrão geraria um filho. Mas notem que, em nenhum momento, Deus se referiu a Sarai, esposa de Abrão,



como sendo a mãe de seu herdeiro. Porém, mesmo sem que o nome de Sarai tivesse sido mencionado por Deus, certamente Deus a estava incluindo no Seu plano, conforme vimos mais adiante na história bíblica.

2. A promessa de um filho a Isaque. Deus não se esquece de suas promessas.

Isaque, sendo da descendência de Abraão, estava incluído na promessa feita ao patriarca, sendo abençoado na geração de descendência.

Após a morte de Sara, Abraão casou-se com Quetura. Ele tinha mais de 100 anos e teve seis filhos com ela (Gn 25.1-5).

Aqui temos uma curiosidade maravilhosa. Quando o patriarca recebeu a promessa do nascimento de Isaque, acabou duvidando se teria condições físicas para ainda gerar filhos. Leiamos **Gn 17.17 – ARC**:

“Então, caiu Abraão sobre o seu rosto, e riu-se, e disse no seu coração: A um homem de cem anos há de nascer um filho? E conceberá Sara na idade de noventa anos?”

Mas Deus provou que pode fazer muito mais além daquilo que pedimos ou pensamos. Após a morte de Sara, Abraão tinha por volta de 137 anos, ou seja, quase quarenta anos a mais de quando havia gerado Isaque. Mesmo nessa idade, ainda gerou mais seis filhos com Quetura, provando que, quando Deus quer operar, ninguém pode impedir.

Antes de morrer, Abraão providenciou uma esposa para Isaque, por intermédio de Eliézer, seu servo. Este foi à Mesopotâmia, e lá, por direção de Deus, encontrou uma esposa, Rebeca, para o filho de seu senhor, e a levou a Isaque, que se casou com ela.

Deus estava cuidando para que Sua promessa viesse a ser cumprida na vida de Seus servos. Essa história de Eliézer e Rebeca ilustram claramente que Deus age para que Sua Palavra seja cumprida.

No tempo próprio, ela deu à luz a dois filhos gêmeos: Esaú e Jacó (Gn 25.24-26).



Notem que esse evento não ocorreu automaticamente, após o casamento de Isaque com Rebeca. O filho de Abraão teve que buscar sua bênção em oração por vinte anos. Apesar de que a promessa de Deus sobre a descendência de Abraão ser como a areia do mar, Isaque foi provado em sua fé e demonstrou perseverança, orando por vinte anos para que a promessa de Deus se cumprisse em sua vida. Leiamos **Gn 25.19-21 – ARC**:

“E estas são as gerações de Isaque, filho de Abraão: Abraão gerou a Isaque; e era Isaque da idade de quarenta anos, quando tomou a Rebeca, filha de Betuel, arameu de Padã-Arã, irmã de Labão, arameu, por sua mulher. E Isaque orou instantemente ao Senhor por sua mulher, porquanto era estéril; e o Senhor ouviu as suas orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu.”

3. A promessa renovada. O Senhor falou com Jacó e reiterou a promessa feita a Abraão, de que lhe daria aquelas terras (Gn 26.3,4).

Apesar de Jacó não ser o primogênito de Isaque, aprouve a Deus escolhê-lo para receber a promessa que estava sobre Abraão. Leiamos **Rm 9.10-13 – ARC**:

“E não somente esta, mas também Rebeca, quando concebeu de um, de Isaque, nosso pai; porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama), foi-lhe dito a ela: O maior servirá o menor. Como está escrito: Amei Jacó e aborreci Esaú.”

Isaque foi considerado o herdeiro da promessa (Hb 11.17-19) e, por isso, antes de morrer concederia bênçãos para seus filhos. Esaú perdeu seu direito de primogenitura, pois o trocou por um prato de comida (Gn 27.30-34).

O escritor aos Hebreus chama Esaú de profano, por ter desprezado sua primogenitura. Leiamos **Hb 12.16 – ARC**:



“E ninguém seja fornicador ou profano, como Esaú, que, por um manjar, vendeu o seu direito de primogenitura.”

Orientado por seu pai, Jacó foi à casa de Labão, onde se casou com Raquel, que era estéril (Gn 28.1,2; 29.28). Por estratégia de Labão, Jacó se uniu com Leia e teve seis filhos com ela (Gn 29.21-27). Mais tarde, Deus abriu a madre de Raquel e esta concebeu dois filhos. Com sua serva, Bila, Jacó teve dois filhos; com Zilpa, serva de Leia, mais dois filhos; perfazendo as 12 tribos de Israel (Gn 29.32-35; 30.1-26); e teve mais uma filha, com Leia, Diná (Gn 30.20-21).

Aqui vemos uma parte da promessa de Deus se cumprindo na vida dos descendentes de Abraão. Conforme vimos há pouco, Esaú foi rejeitado por Deus e a bênção de Abraão estava sobre a vida de Jacó. Nessa viagem de Jacó a Padã-Harã, ele gerou doze filhos, que formariam as doze tribos de Israel, para dar sequência ao plano divino de conquista e posse da Terra de Canaã.

4. Promessa do Reino do Messias. Por intermédio do profeta Isaías, Deus falou que o Messias nasceria da descendência de Jessé, pai de Davi, para redimir Israel e a humanidade. Por isso, o Senhor Jesus é chamado de “O Filho de Davi” (Lc 18.37-40), o “Emanuel”: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco” (Mt 1.23; cf. Is 7.14).

Notem que a promessa de Deus vai se cumprindo na vida dos descendentes de Abraão. Independentemente da ação humana, Deus agiu de forma a que sua promessa se cumprisse. Lembrando que o objetivo maior da promessa de Deus sobre a descendência de Abraão era o nascimento do Salvador Jesus Cristo, que se cumpriu no devido tempo. Leiamos **Gl 4.4,5 – ARC**:

“mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.”



III. A PROMESSA DE SALVAÇÃO PARA ISRAEL

1. A queda de Israel. O Novo Testamento mostra claramente a queda de Israel. A nação não conseguiu exercer o papel de nação sacerdotal no meio de outras nações (Lc 21.24).

A rejeição de Israel como nação sacerdotal se deu na deportação dos judeus para a Babilônia. A partir dali o povo judeu passaria a viver uma vida de servidão a outras nações, pelo fato de ter rejeitado os mandamentos do Todo-Poderoso e decidido servir a outros deuses.

Por isso, os capítulos 9-11 da Epístola de Paulo aos Romanos trata de algumas questões que muitos cristãos dos dias atuais se fazem hoje: Como as promessas de Deus para Israel podem permanecer válidas hoje? Elas foram revogadas?

O comentarista já tratou nessa lição de que as promessas de Deus sobre Israel são irrevogáveis. Deus aguarda o momento certo para que Israel se converta a Ele e receba as bênçãos prometidas.

De fato, Israel permanece em rebelião contra Deus porque a nação não reconheceu o Senhor Jesus como o seu Messias verdadeiro (Rm 9.30-31; 11.11-15).

Esse foi mais um erro do povo de Israel, de não ter identificado o tempo da sua visita, ou seja, não reconheceram que o Senhor Jesus era o Messias prometido. Leiamos **Lc 19.41-44 – ARC**:

“E, quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! Se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas, agora, isso está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todas as bandas, e te derribarão, a ti e a teus filhos que dentro de ti estiverem, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conhecestes o tempo da tua visita.”



Mas, lembrando também que esse endurecimento por parte de Israel acabou se transformando em bênção para nós, os gentios, pois por causa dessa rejeição que nos foi estendida a rica oportunidade da salvação, em Cristo Jesus. Leiamos **Jo 1.11-13 – ARC**:

“Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.”

2. A tristeza de Paulo por Israel. O capítulo 9 de Romanos revela a demasiada tristeza do apóstolo pelos judeus que não conhecem a Cristo (1Co 9.22). Sim, os judeus que não conhecem a Cristo estão em uma situação muito difícil, pois o Senhor Jesus descende diretamente deles, segundo a carne (Rm 9.5).

Essa questão nos mostra quanto uma pessoa, mesmo tendo sobre si as mais abundantes promessas de Deus pode, se quiser, rejeitar tudo e viver uma vida de servidão, longe da presença do Todo-Poderoso. Todos temos a liberdade de escolher o que queremos para nossas vidas.

Esse sentimento de tristeza e, ao mesmo tempo, uma atitude piedosa de sofrer pela salvação dos judeus, deve ser um compromisso permanente de cada cristão para a evangelização dos judeus (Mt 23.32).

Pelo fato de que a salvação veio dos judeus, todos os cristãos deveriam se unir em oração para a salvação do povo escolhido por Deus. A salvação da nação ocorrerá durante o período da Grande Tribulação, mas a salvação individual dos judeus pode ocorrer hoje, na vida daqueles que receberem a Cristo Jesus como seu único e suficiente Salvador.

3. Promessa de salvação a Israel. Quando orava por Israel, o apóstolo expressava o seguinte: “dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas; dos quais são os pais, e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém!” (Rm 9.3-5). Essas qualificações mostram que Deus cumpre a sua palavra, prometida àqueles homens que o buscam



em sinceridade. Por isso, a Bíblia assegura que Israel será salvo, ainda que não totalmente. A Bíblia diz que esse povo será chamado de “filhos do Deus vivo” (Rm 9.26); que “o remanescente fiel de Israel” será salvo (Rm 9.27). O Libertador que virá de Sião fará isso (Rm 11.26).

Mais uma vez, cabe repetir o que já foi falado, que as promessas de Deus sobre Israel são irrevogáveis. Essa questão de que Israel não será salvo totalmente está ligada ao livre-arbítrio. Conforme já mencionamos, temos liberdade de escolha sobre a nossa vida e, mesmo de decidamos por algo que não faz nenhum sentido, temos a liberdade de fazê-lo.

CONCLUSÃO

As promessas de Deus para Israel não podem falhar. O que Deus prometeu a Abrão, a Isaque e a Jacó se cumpriu em parte; e terá seu cumprimento pleno nos tempos futuros, quando o Senhor Jesus voltar em Glória e implantar o seu glorioso Reino do Milênio. Lembremos da Palavra de compromisso do Senhor: “Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; operando eu, quem impedirá?” (Is 43.13).

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

AS PROMESSAS DE DEUS PARA ISRAEL

Nesta lição, veremos que Deus estabeleceu um plano muito especial para a nação de Israel. Esse plano está fundamentado na promessa que Deus fez a Abraão, quando ordenou que partisse de Ur dos Caldeus em direção à terra de Canaã. A descendência de Abraão seria uma espécie de nação sacerdotal com a incumbência de testemunhar as virtudes do Reino de Deus entre as nações. Mas este não era o único propósito de Deus para Seu povo. A partir da descendência de Abraão, Deus suscitaria Aquele que seria o Príncipe da Paz, o Rei da Justiça, que governaria o mundo a partir de Israel. Algumas das promessas de Deus feitas a Israel estavam condicionadas à obediência dos israelitas. Entretanto, como narra a Bíblia, os filhos de Israel não permaneceram obedientes às ordenanças de Deus previstas na Sua Lei. Logo, tiveram de arcar com as consequências de ver a nação sofrer derrotas significativas, cativos



e opressões por parte de povos vizinhos. Apesar disso, Deus preservou um remanescente fiel que teria a responsabilidade de preservar as promessas divinas.

Conforme a obra *Teologia do Antigo Testamento* (CPAD), a promessa divina consiste em duas partes: “A primeira parte da promessa — que a descendência de Abraão tornar-se-ia uma grande nação (Gn 12.2; 15.5; 17.4,5) — é um reflexo do mandamento para a humanidade registrado em Gênesis 1.28: ‘Sede fecundos, multiplicai-vos’. O aspecto da soberania é visto claramente em referência aos reis que surgiriam na linhagem de Abraão (17.6,16). Estes reis exerceriam domínio sobre essa nação (e outras) que Deus levantaria como modelos dos propósitos da sua criação. Portanto, temos de admitir uma conexão direta com Gênesis 1.28: ‘Enchei a terra, e sujeitai-a; [e] dominai’. A segunda parte da promessa não encontra antecedente no mandato de Gênesis 1, mas, apesar disso, é para ser entendido em referência a ele. Este é papel que a nação abraâmica tinha de desempenhar como critério em referência ao qual, os povos da terra, seriam abençoados ou amaldiçoados: ‘Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra’ (Gn 12.3; 18.18; cf. Gl 3.8). Isso sugere uma função mediadora para esta nação escolhida, uma responsabilidade de levantar-se entre o Senhor soberano do céu e da terra e a criação caída para ministrar a graça salvífica divina” (2009, p.40).

Nesse sentido, enfatize que os propósitos divinos, implícitos nas promessas feitas a Abraão, estão ligados aos propósitos para a Igreja do Senhor nestes dias. Assim como Israel foi chamado a exercer seu papel no passado, atualmente a Igreja, como nação espiritual, tem a missão especial de ser a anunciadora da mensagem do Reino.

